

Bancários e o desafio do cuidado com a mente

A cada ano, o Setembro Amarelo reforça a necessidade de falar sobre saúde mental. No Brasil, a Organização Mundial da Saúde estima que quase 12 milhões de pessoas convivem com depressão e mais de 20 milhões enfrentam algum transtorno de ansiedade. Esses números mostram como o tema está presente no dia a dia de milhões de famílias.

No setor bancário, o cenário é ainda mais desafiador. A pressão por metas, o ritmo acelerado e a sobrecarga emocional fazem crescer os riscos de adoecimento. De acordo com a Previdência Social, os transtornos mentais e comportamentais estão entre as principais causas de afastamento do trabalho

no país, o que reforça a importância de atenção preventiva.

O Setembro Amarelo também deve ser entendido como um convite ao autocuidado. Reservar momentos de descanso, respeitar limites pessoais e buscar redes de apoio são atitudes essenciais. Pequenas mudanças na rotina podem ajudar a reduzir o estresse e fortalecer o equilíbrio emocional.

Falar sobre saúde mental não é sinal de fraqueza, mas de coragem. Mais do que estatísticas, estamos falando de pessoas: colegas, familiares, amigos e de cada um de nós. A escuta, o acolhimento e o cuidado podem salvar vidas.



Saúde Caixa: Empregados reformam campanha por reajuste zero

Os empregados da ativa e aposentados da Caixa estão reforçando a mobilização em defesa do reajuste zero na mensalidade do Saúde Caixa. Esta semana as entidades representativas dos bancários estão com uma campanha ativa nas redes sociais e convidam os trabalhadores a participarem também.

A ação convida empregado ou aposentado da Caixa a personalizar a própria foto nas redes sociais e mostrar apoio à campanha. Faça já sua adesão à campanha reajuste zero! Basta clicar neste link <https://www.twibbonize.com/reajustezero> e aplicar a sua foto no selo. Depois, compartilhe em suas redes sociais. Não esqueça de compartilhar a campanha

comoscolegas.

Além de ocupar as redes sociais, as entidades associativas e sindicais vão mobilizar os trabalhadores do banco público, com reuniões nos locais de trabalho até o dia 17 de setembro, quando será realizado um Dia Nacional de Luta, com retardamento na aberturas de agências e manifestações nos departamentos administrativos, com cartazes e distribuição de material sobre a importância do plano de saúde, uma das conquistas históricas da categoria.

A campanha Reajuste Zero ganha as redes sociais! Você - empregado ou aposentado da Caixa - pode personalizar sua foto nas redes sociais e mostrar seu apoio à campanha. A mobilização digital

faz parte das ações que as entidades representativas - Contraf, Fenae, Apcefs e sindicatos- e a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) estão realizando para barrar o aumento nas mensalidades e conquistar melhorias no plano de saúde.



BNB anuncia lançamento de PDV com limite de 400 adesões



O Banco do Nordeste (BNB) informou ao mercado, na sexta-feira (29/8), que vai abrir um Programa de Demissão Voluntária (PDV). O lançamento está previsto para o dia 8 de setembro, com prazo para manifestação

de interesse até 19 de setembro de 2025.

Poderão aderir funcionários com pelo menos 20 anos de banco e idade inferior a 75 anos. O comunicado também destaca um grupo considerado preferencial, que inclui: trabalhadores em cargos já extintos, empregados com histórico de afastamento por motivo de saúde, além de mulheres com mais de 30 anos de serviço e homens com mais de 35.

Os valores de indenização variam conforme o enquadramento. O público elegível receberá até 12 remunerações brutas, enquanto os preferenciais terão direito a até 15. Haverá ainda limites: piso

de R\$ 150 mil e teto de R\$ 650 mil. O orçamento total do programa é de R\$ 164,54 milhões, com previsão máxima de 400 desligamentos. O regulamento completo será divulgado no dia 8 de setembro.

A CNFBNB garantiu que acompanhará todas as etapas do processo, oferecendo suporte técnico e político às entidades sindicais. A comissão também relembrou o compromisso firmado pelo banco em mesa de negociação: todas as vagas abertas pelo PDV deverão ser preenchidas por aprovados do cadastro de reserva do concurso vigente para Analista Bancário.

O BANCÁRIO!

Ano 2025 - Edição: 034 08 a 14/09

Presidente: Eritan Machado

Sindicato solicita antecipação da primeira parcela da PLR dos bancários

A Participação nos Lucros e Resultados (PLR) dos bancários é uma conquista histórica fruto da organização e da negociação coletiva da categoria, garantida na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) desde 1995. Essa vitória demonstra que o benefício não é uma concessão espontânea dos bancos, mas resultado direto da mobilização dos trabalhadores ao longo dos anos.

As regras da PLR estabelecidas na CCT determinam que até 15% do lucro líquido dos bancos deve ser distribuído entre os empregados. O pagamento é dividido em duas partes: a Regra Básica, que varia entre 5% e 12,8% do lucro líquido, e a Parcela Adicional, limitada a 2,2% do lucro, com valores por empregado. Esse modelo garante que a participação seja proporcional aos resultados efetivos da empresa, diferentemente de outras categorias onde a PLR pode ser fixa e desvinculada do desempenho financeiro.

Neste contexto, o movimento sindical solicitou a antecipação do pagamento da primeira parcela da PLR de 2024. Embora



o prazo previsto na CCT permita o pagamento até 30 de setembro, o sindicato entende que a antecipação pode beneficiar diretamente os trabalhadores, aliviando despesas e ajudando no planejamento financeiro das famílias.

Além de representar um direito legítimo da categoria, a PLR tem impacto positivo na economia como um todo. Ao ser paga, injeta bilhões de reais na economia nacional, movimentando o comércio, gerando renda e contribuindo para o desenvolvimento local e regional. É, portanto, um instrumento de

valorização do trabalho e também de estímulo econômico.

Os bancários são os verdadeiros responsáveis pelos lucros bilionários dos bancos e, por isso, é justo que recebam uma parte concreta desses ganhos. A luta pela PLR simboliza não apenas a conquista de um direito, mas também o reconhecimento da importância do esforço diário dos trabalhadores do setor financeiro. Um exemplo de como a luta da categoria beneficia não apenas os trabalhadores, mas toda a sociedade.

Itaú compara trabalhadores a capivaras, fecha agências e lucra bilhões

O Itaú divulgou internamente um vídeo de "programa de incentivo" em que seus trabalhadores são tratados como capivaras, apresentados como "agente de negócios" ou "líder de tesouraria". A tentativa de suavizar a cobrança com humor apenas escancara o desrespeito institucional. O que parece brincadeira é, na verdade, humilhação. A mensagem simbólica é clara: os trabalhadores são vistos como peças substituíveis, domesticadas, sem voz.

Em Feira de Santana, essa postura encontra eco no fechamento da agência da Avenida Maria Quitéria. A medida deixou bancários e terceirizados sem emprego. Não se trata de um caso isolado, mas de uma estratégia contínua de



encolhimento da rede, que sobrecarrega ainda mais quem permanece nas agências.

O contraste com os resultados financeiros é brutal. No primeiro semestre de 2025, o banco registrou 22,6 bilhões de reais em lucro líquido

gerencial, alta de 14,1% em relação ao ano anterior. No mesmo período, fechou 223 agências e eliminou 518 postos de trabalho. É a prova de que os cortes não têm relação com sustentabilidade ou inovação, mas com a busca incessante por lucros cada vez maiores, mesmo às custas da dignidade dos trabalhadores.

O Itaú precisa ser cobrado por essa incoerência. Não há inovação em reduzir trabalhadores a caricaturas de capivara. Há, sim, a manutenção de uma política que desumaniza, corta empregos e fecha agências enquanto anuncia lucros recordes.

Quem garante esses resultados não são animais de meme, mas trabalhadores reais que merecem respeito.